





Officio Sr. D. Juit Municipal.

Com o meu  
Chefe de paróquia e Professor Inglês em  
São Paulo Lourenço

Luzes 7 de Maio de 88  
Luzes 7 de Maio

Diz Veríssimo, escravidão de D. Umbelina  
de Oliveira Branca, que sendo elle supp.<sup>e</sup> livre,  
pois tanto o prova o facto de estar matriculado  
com filiação desconhecida, o que alias conven-  
se de que sua pretensa senhora não sabe a origem  
de que de corre o seu pretendido direito de domi-  
nio sobre a pessoa do supp.<sup>e</sup>, — e quando, pelo con-  
trario a liberdade é de direito natural que se  
presume sempre, salvo prova plena em contrario,  
— vem por isso requerer a V. Sa. se digne admit-  
ti-lo a justificar que como livre é tido para  
que sendo julgada procedente a justificação,  
se lhe passe mandado de manutenção de posse  
de sua liberdade, a fim de se lhe dar de pois a  
competente carta de manutenção.

E por tanto que Sr. se procure  
nos ultreiros de direito, marcando o escrívão dia e  
hora.

A V. Sa. de firimento  
de justiça do que

E. R. M.<sup>ce</sup>

Cidade de Luzes 7 de Maio de 1888

A cargo do supp.<sup>e</sup>

Jedro Antonio Candido

## Forma de Depósito

Asas de los dias de mes de Mayo de  
mil ochocientos ochenta y siete en la  
Ciudad de Lagos en cara de la Regencia  
de San Municipal Don Juan Francisco  
Serrera Carabante Lino, Procurador  
suscrito por Companero Semplicio  
de los Santos Lora y Juan y Juan de Pi  
ris y procurador de los Santos Lora y  
Mora de un servicio de depositario de  
escrivo Virisimo de Dona Umbelina  
de Chivira Boano, para darme de  
cuenta con juramento cuando me fuese  
demandado por ella o juramento en  
su o proveyendo el escrivano, por este  
tengo que asignar. En Jago Lino  
Poncha unafado des unij.

Semplicio de los Santos Lora

2

Inquisição

Nas este dias do mes de Maio de  
anno de anno de mil e cento e oi  
tenta e sete mil e trezentos e setenta e  
oito da Reynado de seu Magestade  
Doutor Francisco Xavier de  
Couto Lins, presente a mimos jur  
poras memoradas as testemunhas  
a banal, fizeo este termo. In Joz  
João Carlos Soares

1.<sup>a</sup> Interrogatório

João Augusto Soares  
Anno, idade que diz ser quarenta  
e seis annos, Casado, natural de  
da Provincia, Collector. Nos esse  
termos disse nada. Testam  
seja jurada aos Santos Evangel  
hos e promettere dizer a verdade  
de seu conhecimento e perguntado lhe  
fosse. Interrogado se sabia que  
o escravo Memencia de o escravo Viris  
simo pertencia a Dona Madalena  
Branco, ou conhecesse isto, e o referido  
escravo. Respondem que conhecesse  
Dona Madalena de Oliveira Branco,  
e o escravo Virissimo. Interro  
gado se este escravo e Criollo ou  
africano. Respondem que igno  
rara se e Criollo ou africano.  
Interrogado se sabe que este escravo  
refugado para da Casa de sua Senhora

Senhora e Lá' que tempo. Respon-  
der que sabe estar esse escravo  
fofo da Casa de Sua Senhora ig-  
norando pa' que tempo de achafora-  
da casa. Perguntado se esse es-  
cravo está aff' não matriculado  
com filiação desconhecida. Res-  
pondeu que sabe estar pois ser-  
do elle respondente Collector Conhu-  
se estar elle matriculado com filia-  
ção desconhecida. Perguntado  
se sabia que em que lugar a esse  
escravo seio pedis' mandado de  
manutenção de liberdade? Res-  
pondeu que suppo' ser em virtude  
de de um Decreto do Anno Passado  
que considera livres os escravos de  
filiação desconhecida. Quando  
mais disse. Chido seu Depozi-  
to por conform' assignou. Eu Jay  
Ant. Pereira sempre deus.

Car. Luis  
João August. Raim. e Luis  
Luis  
2a Instancia.

Antonio Popellandido, idade que  
dize ter quarenta e seis annos  
Casado, natural desta provincia  
empregado Publico. Por contra-  
mão disse nada. Intimada  
perada aos Santos Brangueas e  
promettera dizer a verdade daq'ue

que sabe a quem pertence o referido  
 se. Inquirido se conhece Dona  
 Mariana de Chorro Branco, e seu  
 marido Virasimo. Respondeu  
 que conhece Dona Marianna  
 de Chorro Branco, e a seu mar-  
 ido Virasimo. Perguntado se es-  
 te escravo esta fora da Casa de sua  
 Senhora, e a que tempo. Respondeu  
 que sabe estar elle fora de Casa de  
 sua Senhora ignorando ha' que  
 tempo. Perguntado se officio  
 escravo e' fiavel ou officioso.

Respondeu que e' fiavel. Inquiri-  
 tado se sabia quem este escravo es-  
 tava sacrificado com feilicacoõ des-  
 conhecida. Respondeu que sabe  
 estar elle sacrificado com feilicacoõ  
 desconhecida. Inquirido se sa-  
 bia quem deu lugar ao referido es-  
 cravo vir p' se' mandado de ma-  
 nutencao de liberdade. Respon-  
 deu que naturalmente foi por estas  
 sacrificado com a feilicacoõ desco-  
 nhecida, e authorizado' por um  
 Decreto do anno passado, que con-  
 cedera livre os escravos a quem  
 sacrificados. Quando mais dis-  
 se. Queo seu depoimento for con-  
 formem assignou. In fine Sem  
 Parra assignou Assm  
 Luiz de  
 Antonio J. de Guedes

Offm

Qua mensura data vestro facis utis  
Antes Conchinos de Jure Municipal  
Doutor Francisco Ferraz Caval-  
cante Lins, e fir. este termo. In Joz  
San Pedro ramos (Assum)

quanto precedente, justifica  
pede e manda e que o esari  
nao fosse mandado de  
marcha tenes, sem lenda  
nao antes no foma de  
leis do juiz e do  
Luzes 14 de Maio de 1888  
Coutinho

Data

In data supra rubricata antes de  
mao do Jure Municipal Doutor Fran-  
cisco Ferraz Cavalcante Lins, fir. es-  
te termo. In Joz San Pedro ramos  
(Assum)

Offm

Das facis Conchinos de Jure de Dami-  
to da Camara Doutor Francisco  
Ferraz Cavalcante Lins dego  
Doutor Joaquim Teves de Cam-  
acho, fir. este termo. In Joz San Pe-  
dro ramos (Assum)

S S S

Lu n<sup>o</sup>. 3353. de 13 de l'air  
de 1888. est un <sup>en</sup> <sup>à</sup> <sup>un</sup>  
vieux. L'air. 26 de l'air de 1888,  
Toujours à l'air.

La. 1888. 1888. 1888. 1888.  
1888. 1888. 1888. 1888.  
1888. 1888. 1888. 1888.  
1888. 1888. 1888. 1888.



